



MILAGRES E BÊNÇÃOS

CONTAR
AS BÊNÇÃOS



MILAGRES E BÊNÇÃOS

CONTAR
AS BÊNÇÃOS

TÍTULO Milagres e Bênçãos

CATEGORIA Pequenos Grupos

PREPARADO POR Dr. Rogério Gusmão – Dir. Ministério de Saúde – DSA

EDITADO POR Área Departamental de Evangelismo, Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO Redação Publicadora SerVir

IMAGEM DA CAPA stock.adobe.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO Arte Publicadora SerVir

1ª EDIÇÃO EM PORTUGAL

Reservados todos os direitos. Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro (texto, imagens e maquete) nem o seu tratamento informático, nem a transmissão de nenhuma forma ou por qualquer meio, seja eletrónico, mecânico, por fotocópia, gravação ou outros meios, sem a autorização prévia e por escrito dos titulares do *Copyright*.

ISBN 978-989-8799-85-2

ÍNDICE

1.	A TRAVESSIA DO MAR VERMELHO	09
2.	A SERPENTE DE BRONZE	12
3.	A CURA DE NAAMÃ	15
4.	VENCENDO O SEU GIGANTE	18
5.	A FORNALHA ARDENTE.....	21
6.	AS BODAS DE CANÁ DA GALILEIA	24
7.	O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E PEIXES	27
8.	O PARALÍTICO DE BETESDA	31
9.	ANDANDO SOBRE AS ÁGUAS.....	34
10.	O PARALÍTICO E OS SEUS AMIGOS	37
11.	O CEGO BARTIMEU	40
12.	A RESSURREIÇÃO DE JESUS	43
13.	O REGRESSO DE JESUS	46

PROGRAMA

As quatro etapas de um Pequeno Grupo relacional:

CONFRATERNIZAÇÃO

Receção, colocar a conversa em dia e quebra-gelo.

ADORAÇÃO

Louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo.

ESTUDO COMPARADO DA BÍBLIA

Ênfase na aplicação do texto à vida pessoal.

TESTEMUNHO

Planeamento evangelístico do grupo, oração intercessória, duplas missionárias.

IDEAIS DO GRUPO

1. Nome do grupo: _____

2. O nosso lema: _____

3. A nossa oração: _____

4. Hino oficial: _____

5. A nossa bandeira: _____

6. O nosso texto bíblico: _____

APRESENTAÇÃO

Os Pequenos Grupos são uma estrutura indispensável para o crescimento harmonioso da Igreja. Fazer parte de uma comunidade relacional não é apenas um privilégio, mas uma necessidade para que os Cristãos vivenciem os valores do Reino. Os PGs são essenciais para o pastoreio, o discipulado dos novos convertidos, a formação de líderes e o desenvolvimento dos dons espirituais.

Esta série de lições foi preparada para que cada participante dos Pequenos Grupos desfrute de temas variados, por meio de uma linguagem relacional. O conteúdo deste material pretende ajudar os membros da Igreja a crescerem em três áreas essenciais da vida de um discípulo: comunhão, relacionamento e missão.

O nosso desejo é que este material contribua para uma vida de alegria em Cristo, promovendo profundas reflexões e também as mudanças necessárias para o verdadeiro Discipulado.

A TRAVESSIA DO MAR VERMELHO

1

QUEBRA-GELO

Se tivesse que abandonar a sua casa em 50 segundos, e pudesse levar apenas uma coisa, o que seria?

INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, encontramos um grande milagre no qual o povo de Deus estava diante de um grande problema e, de maneira surpreendente, Deus realizou o impossível e talvez o impensável. Após o povo sair do Egito, o Faraó enviou o seu exército ao encalço do povo de Israel. Em todos os momentos, Deus demonstrou o Seu cuidado e a Sua proteção, mas agora os Israelitas estavam numa encruzilhada: à sua frente, o Mar Vermelho, e, atrás, os soldados do Faraó. Não havia alternativa para fugir. Muitos questionaram Moisés sobre o que fazer. Talvez essa fosse a grande pergunta do líder Moisés. Ele buscou Deus, e o Senhor pediu que ele ordenasse que os filhos de Israel marchassem (Êxodo 14:15). Os Israelitas não deveriam permanecer completamente inativos enquanto o Senhor os libertava; eles deveriam seguir enquanto testemunhavam do poder de Deus. O Senhor também pediu para Moisés levantar o bordão, estender a mão sobre o mar e dividi-lo, para que o povo de Deus pudesse atravessar (Êxodo 14:16).

Texto para estudo: Êxodo 14:20-24.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A Bíblia revela, nestes versos, o poder de Deus a ser manifestado. O Senhor atuou através de Moisés para que o Seu povo pudesse confiar plenamente no líder que Deus tinha escolhido. A separação de águas só seria possível mediante um milagre. Após o mar se abrir, Deus continuou a prover livramento para o Seu povo. Não é conhecida a profundidade das águas no caminho de terra seca aberto no mar. O fac-

to é que o povo de Deus estava protegido tanto pela esquerda como pela direita, por trás e pela frente. Mesmo com todos os recursos do exército egípcio, nada poderia afetar os filhos de Deus.

Para pensar: Em meio às dificuldades, as pessoas começaram a questionar Moisés e a temer pela própria vida. Não é fácil passar por momentos conturbados e de pressão, mas, quando colocamos a vida nas mãos do Senhor, podemos ter plena certeza de que Deus vai sempre proteger os Seus filhos e, se talvez um milagre não for realizado, o maior milagre é sabermos que: “Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28).

Discuta com o grupo: Como está Deus a guiar a sua vida? Será que Ele está a levá-lo a andar em círculos, a andar no escuro, a andar em meio ao fogo ou a sentir-se abandonado por aqueles em quem você confiava?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Deus fez uma pergunta a Moisés, dizendo: “Porque clamas a mim?” Essas palavras mostram que Moisés tinha buscado o Senhor para que recebesse ajuda divina. Talvez ao falar com Deus, Moisés tenha expressado as queixas do povo que, provavelmente, estava aflito e preocupado com a situação que estava a vivenciar. Quando Deus pediu para que o povo marchasse, estava, de certa forma, a dizer que Ele tinha o controle de todas as coisas e que faria aquilo que os Israelitas não conseguiriam fazer, mas que deveriam fazer o que estava ao alcance deles: marchar! O Senhor também pediu que Moisés levantasse o bordão. Deus poderia ter dividido o Mar Vermelho sem o auxílio de Moisés, mas, naquele momento, o pedido era para o povo visualizar que podia confiar em Moisés, porque o Senhor estava com ele.

Para pensar: Sabemos que Deus estava a guiar o povo de Israel, mas porque escolheu Ele aquele caminho para os Israelitas escaparem, se Ele sabia do grande obstáculo que era o Mar Vermelho? Será que havia alguma lição importante para ensinar ao Faraó e talvez acabar com os Egípcios? Ou ensinar Israel a confiar em Deus ou ensinar os Israelitas a confiar no líder que Deus escolhera?

Discuta com o grupo: Nem todas as pessoas conseguem entender os milagres que Deus realiza. Muitas vezes, precisamos de crer, ao invés de tentar entender. Como acha que os Israelitas descreveriam Deus a alguém que não tivesse visto este milagre?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Sem dúvida, a travessia do Mar Vermelho é um dos mais belos relatos da Bíblia que mostra o poder de Deus e o livramento do Seu povo. Muitas pessoas estavam a queixar-se da situação, muitos até mesmo descrentes diante do problema. É comum ver muitas pessoas reclamarem diante das provações da vida e, até mesmo, a entregar-se completamente ao problema. A comunhão que Moisés tinha com Deus é visível, porque, como líder, ele também poderia agir como o povo, mas ele compreendia que, por si só, não poderia fazer nada. Ele precisava de um milagre de Deus e, por isso, buscou o Senhor. As grandes batalhas da vida nem sempre são ganhas pelos mais bem preparados ou pelos melhores, mas, sim, por aqueles que reconhecem que sem Deus nada podem fazer.

Para pensar: O medo inicial dos Israelitas (Êxodo 14:10) transformou-se em fé (Êxodo 14:29), porque sabiam que Deus estava com eles. Viram com os próprios olhos o milagre que Deus estava a realizar. Em muitos momentos, não veremos com os nossos olhos os milagres, mas devemos crer que Deus tem o controlo sobre todas as coisas.

Discuta com o grupo: Como tem enfrentado as situações na sua vida? O medo tem tomado o lugar da fé, ou a fé tem ocupado o lugar do medo?

CONCLUSÃO

A verdade é que Deus está sempre disposto a cuidar dos Seus filhos, mesmo diante de grandes desafios! Está você disposto a deixar Deus atuar na sua vida? Ele deseja fazer o melhor por si, mas a escolha estará sempre nas suas mãos. O maior milagre não é o impossível tornar-se realidade, mas permitir a atuação divina em nós e através de nós. Diariamente necessitamos de buscar Deus e entregar-Lhe completamente a nossa vida e as nossas decisões, porque mesmo que Deus não abra o Mar Vermelho para si, Ele providenciará outro método, outra forma para você estar do outro lado, em segurança. Quando Deus está no controlo, Ele cuidará sempre e dar-nos-á o que existe de melhor, mas, para isso, você precisa de aceitar e de crer. Você está disposto a permitir que Deus esteja no controlo da sua vida?

QUEBRA-GELO

Em algum momento da sua vida, você teve que lidar com a ingratidão de alguém próximo de si? Como se sentiu?

INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, você verá como a ingratidão é ofensiva a Deus e pode atrair os Seus juízos. Entretanto, ainda assim, o Senhor é misericordioso e desvia a Sua ira, uma vez que nos arrependamos da nossa rebeldia e clamemos pelo Seu perdão.

Texto para estudo: Números 21:4-9; João 3:14 e 15.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Deus tinha acabado de demonstrar o Seu cuidado por Israel, concedendo ao Seu povo a vitória sobre os Cananeus, liderados pelo rei de Arade (Números 21:1-3). Entretanto, a rigorosa caminhada pelo “caminho do Mar vermelho”, rodeando Edom, fez com que o povo se esquecesse dos milagrosos favores divinos. A Bíblia diz que eles ficaram “impacientes”, murmuraram contra Deus e contra Moisés e, por fim, reclamaram da provisão miraculosa do Maná, chegando ao ponto de chamar alimento “vil” ao “pão dos anjos”.

Para pensar: Como seres humanos caídos, temos a tendência de nos concentrarmos nas coisas negativas e nas dificuldades que enfrentamos na vida. Porém, se pararmos para analisar, existem diversas bênçãos pelas quais podemos ser gratos a Deus e alegrar-nos. É verdade que a vida não é um mar de rosas, mas, ao nos concentrarmos apenas nas dificuldades, podemos tornar-nos pessoas ingratas e extremamente negativas. Precisamos, antes de tudo, de buscar motivos para sermos gratos e positivos.

Além disso, precisamos de encarar as dificuldades e as provações com esperança, na certeza de que o nosso Deus está connosco e nos livrará dos momentos turbulentos da vida.

Discuta com o grupo: Qual foi o grande pecado de Israel nesta ocasião? Porque é a ingratidão um pecado tão ofensivo para Deus? Como podemos resistir à tendência natural do coração humano de se concentrar nas dificuldades da vida? Como podemos tornar-nos pessoas mais gratas para com Deus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A rebeldia e a ingratidão de Israel atraíram, imediatamente, o juízo divino. Deus enviou serpentes venenosas para o meio do povo (Números 21:5). “Eles [os Israelitas] tinham rejeitado a dádiva de vida e de saúde do Céu, de modo que Deus enviou-lhes sofrimento e morte na Terra, e muitos do povo pereceram” (W. Wiersbe, *Comentário Bíblico Expositivo*, p. 455). Aqueles que eram picados morriam rapidamente e de forma dolorosa. O pecado atrairá sempre a ira e os juízos retributivos de Deus, como Paulo declarou: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Para pensar: Devemos estar cientes de que toda a ingratidão atrairá o castigo de Deus, isto porque a ingratidão é um pecado ofensivo para Deus. Diz a Bíblia: “A mão do Senhor é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e sua ira contra todos os que o abandonam” (Esdras 8:22, última parte). Porém, mesmo o castigo divino tem um propósito redentor. A Bíblia diz: “o Senhor corrige a quem ama” e “nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade” (Hebreus 12:6, 10). Como um pai disciplina um filho rebelde para tentar restaurá-lo, Deus corrige-nos com a intenção de nos redimir.

Discuta em grupo: Se Deus é justo e castiga o transgressor, porque vemos frequentemente as pessoas a praticarem o mal e a saírem, aparentemente, impunes? Que risco corremos ao nos apegarmos a qualquer tipo de pecado? Qual deve ser a nossa atitude quando, por causa de um pecado cometido, sofremos as consequências dos nossos erros?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

O povo parece ter aprendido a lição, pois voltou-se para Deus em confissão, suplicando que Moisés intercedesse para que Deus removesse as serpentes abrasadoras (v. 7). Porém, Deus não respondeu da maneira como os Israelitas esperavam. Deus não retirou as serpentes venenosas do meio do povo, mas, ao invés disso, instruiu Moisés a

fazer uma serpente de bronze e a colocá-la numa haste, de maneira que ficasse visível a todos. Se aqueles que eram picados olhassem para a serpente de bronze, seriam imediatamente curados. Esse milagre foi usado por Cristo como ilustração da Sua morte na cruz (João 3:14).

Para pensar: Assim como os Israelitas foram contaminados pelo veneno mortífero das serpentes, o ser humano também está contaminado pelo pecado, que, irremediavelmente, o conduzirá à morte (Romanos 6:23). Porém, da mesma maneira que os Israelitas eram curados ao olharem para a serpente de bronze, assim também todo aquele que olhar para Cristo com fé e O aceitar como Salvador será salvo e receberá a vida eterna.

Discuta com o grupo: Porque Se comparou Jesus a uma serpente, uma criatura que também é usada na Bíblia para representar Satanás? O que provocava a cura dos Israelitas feridos pela picada da cobra era a serpente de bronze em si ou o ato de olhar para ela? O que nos ensina este episódio sobre a salvação unicamente pela fé no sacrifício de Jesus na cruz?

CONCLUSÃO

O milagre que estudamos hoje ensina várias lições aos filhos de Deus. Podemos destacar e buscar colocar em prática, pelo menos, três ensinamentos:

- 1.** A ingratidão é um pecado ofensivo para Deus. Temos muitos motivos para sermos gratos ao Senhor, mesmo neste mundo de pecado. Procuremos concentrar-nos nas bênçãos de Deus e alegrar-nos na Sua presença!
- 2.** O pecado é um veneno mortal, mesmo quando tomado em pequenas doses. Portanto, devemos, pela confissão e pela graça divina, vencer e abandonar qualquer hábito pecaminoso que ainda haja na nossa vida.
- 3.** A nossa única esperança de cura, salvação e vida eterna está em Cristo e na obra que Ele efetuou em nosso favor na cruz do Calvário. Devemos diariamente aceitar Cristo como nosso único e suficiente Salvador!

QUEBRA-GELO

Já alguma vez foi a uma consulta médica e levou o diagnóstico, o tratamento e a receita para o médico? Como acha que o médico reagiria?

INTRODUÇÃO

O estudo de hoje apresenta uma das mais curiosas e impressionantes histórias da Bíblia, cheia de emoções, reviravoltas, com vários personagens compondo o elenco dessa história, com muitas lições para nós. O primeiro a aparecer é Naamã, que era um grande general da Síria, rico, bem casado, famoso e vitorioso. O texto bíblico até diz que “por ele o SENHOR dera livramento aos sírios” (v. 1). Porém, Naamã era leproso e, a despeito de todo o seu poder e de todas as suas vitórias, fora derrotado pela doença. Em seguida, a menina cativa, que manteve a sua fé juvenil e se tornou numa campeã do Deus de Israel para a salvação de Naamã e da sua família. Depois, os reis da Síria e de Israel, que demonstraram existência e ausência de fé, surpreendentemente nesta ordem! Além deles, os servos de Naamã, que se mostraram amigos e sábios e, finalmente, o profeta Eliseu, que não se deixou impressionar pela grandeza de Naamã, mas apresentou-lhe o Grande Deus de amor que há em Israel.

Texto para estudo: II Reis 5:1-19.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

“Ben-Hadade, rei da Síria, tinha derrotado os exércitos de Israel na batalha em que resultou a morte de Acabe. Desde esse tempo, os Sírios tinham mantido contra Israel uma constante guerrilha; e numa das suas incursões, levaram prisioneira uma menina que, na terra do cativo, ‘ficou ao serviço da mulher de Naamã’. Apesar de ser escrava e de se encontrar longe da família, esta menina era uma das testemunhas de Deus, cumprindo inconscientemente o propósito pelo qual Deus tinha escolhido Israel como Seu povo. Enquanto servia nesse lar pagão, a sua compaixão foi desper-

tada em favor do seu patrão; e, lembrando os maravilhosos milagres de cura operados por Eliseu, disse à sua senhora: ‘Ai, quem me dera que o meu amo fosse ter com o profeta que vive na Samaria! Ele com certeza que o curava da doença!’ Ela sabia que o poder do Céu estava com Eliseu, e cria que por este poder Naamã seria curado” (EGW, *Profetas e Reis*, p. 163, ed. P. SerVir).

Para pensar: A menina cativa, arrancada à força do seu lar, tinha todas as razões para ter o coração amargo. Muitas vezes, as crises podem amargar o nosso coração. A menina não estava onde queria estar, mas estava onde Deus queria que ela estivesse! E, em vez de se deixar levar pelo sofrimento e pela dúvida, amargando o coração, ela amoleceu o coração de Naamã.

Discuta com o grupo: Já se sentiu injustiçado, prejudicado e pensou que não deveria estar a viver assim? Olhando para trás, consegue ver a direção de Deus na sua vida? Concorda que nem sempre estaremos onde queremos, mas podemos estar onde Deus quer? Tem orado pelo bem dos seus inimigos?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Naamã, surpreendentemente, acreditou na menina e convenceu o rei da Síria a enviá-lo a Israel para obter a cura. No entanto, uma série de erros se seguiu. Primeiro, Naamã foi até ao rei de Israel e não diretamente ao profeta, como a menina tinha dito (v. 6). Ela não falou do rei, falou do profeta. Segundo, o rei de Israel desesperou e esqueceu-se de que havia um homem de Deus no seu reino (v. 7). Terceiro, Naamã foi até Eliseu e já tinha todo o roteiro pronto, mas irritou-se quando Eliseu não fez como ele pensava. O roteiro que o profeta indicou parecia simples de mais.

Para pensar: Muitas vezes colocamos a nossa confiança onde não devemos. O rei da Síria e o próprio Naamã esperavam encontrar a cura com o rei de Israel, mas o rei estava longe de Deus. A menina apontou para Eliseu, e Naamã foi para o rei. O Evangelho aponta para Cristo. Então, todas as vezes que você for para outro, vai decepcionar-se.

Discuta com o grupo: Aparentemente, quem mostrou mais fé: o rei pagão da Síria, ao enviar Naamã, ou o rei de Israel, ao recebê-lo (v. 5)? Qual é o perigo de depositarmos a nossa esperança na pessoa errada? Se alguém o buscar a si para encontrar cura e socorro, vai encontrar?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Após ser recebido por Eliseu, que nem saiu de casa, Naamã ficou muito nervoso e desapontado. O que o profeta dissera parecia simples de mais. Naamã disse: “Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso” (v. 11). Muitas pessoas, como Naamã, aproximam-se de Deus com todo o roteiro pronto. Querem que o Senhor atenda aos seus pedidos e satisfaça as suas necessidades. Pedem com fervor e fé, mas querem que seja à maneira delas, não à maneira d’Ele! A pompa da comitiva de Naamã não impressionou Eliseu.

Para pensar: Muitos olham para a Igreja e, quando veem o rio Jordão sujo e lamacento, pensam que há lugares melhores aonde ir. A maneira de Deus nem sempre é a mais simples, a mais adequada ou a mais fácil, mas é sempre a melhor! Deus sabe do que você precisa!

Discuta com o grupo: O que há de significativo no contraste entre a chegada grandiosa de Naamã e a fria recepção de Eliseu? Porquê sete vezes?

CONCLUSÃO

Nem sempre estamos onde queremos, mas, se permitirmos, Deus colocar-nos-á sempre onde Ele quer. E onde Deus nos colocar, devemos melhorar a vida dos outros. É perigoso confiar em homens ou na própria Igreja. Lembre-se de que a Igreja de Deus pode ser lamacenta, mas é lá que está a cura. Nenhum homem é tão poderoso que possa vencer o pecado. Não se aproxime de Deus levando a receita; confie na prescrição d’Ele. Não exija; clame! Não determine; submeta-se!

QUEBRA-GELO

Qual é a maior dificuldade que já enfrentou na sua vida? Como conseguiu superar e vencer?

INTRODUÇÃO

A história de David e Golias é, sem dúvida, uma das mais emocionantes da Bíblia. É uma mistura de tensão, medo, confiança, coragem, ousadia e vitória, e tudo isso embalado no pacote de um grande milagre realizado por Deus por intermédio do filho mais novo de Jessé, David. O capítulo 17 de I Samuel relata como David derrotou o gigante Golias, acertando com uma pedra na sua cabeça. Porém, antes que isso se tornasse realidade, David tomou posições e atitudes que fizeram a diferença e possibilitaram que ele derrotasse aquele gigante. Talvez você também esteja a lutar com gigantes que estão a desafiá-lo nas questões familiares, financeiras, de trabalho, de saúde, etc.. Porém, neste estudo, vamos aprender com David como derrubar os nossos gigantes e vencê-los por meio do poder de Cristo.

Texto para estudo: I Samuel 17.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Depois da derrota parcial e da humilhação às mãos dos Israelitas no capítulo 14 deste mesmo livro, os Filisteus pareciam ansiosos não só por recuperar o seu domínio militar sobre Israel (ver 4:9), mas também o seu orgulho. Os dois exércitos prepararam-se para o confronto, entrincheirando-se em lados opostos do Vale de Elá e assentando acampamento nas encostas de duas montanhas, cada uma das quais descia para o vale onde corria um ribeiro (ver 17:40).

Podemos muito bem perguntar-nos porque este impasse continuou por tanto tempo (40 dias), com os dois lados fingindo uma luta com muita gritaria e com brados de guerra, mas sem nenhum contacto verdadeiro e sem nenhuma baixa. Saul e o

seu exército realmente não queriam lutar, nem os Filisteus. Os Israelitas estavam acuados, medrosos, enfraquecidos, tinham um exército bem menor, as suas armas eram muito inferiores às dos Filisteus. Por outro lado, os Filisteus empregaram tanto o aço quanto o bronze nos seus instrumentos de guerra. Eles tinham carros (ver 13:5), mas estes eram projetados para um solo relativamente nivelado, não para a encosta de montanhas – estes veículos não eram “para todo o tipo de terreno”. Também não era fácil para um soldado, com uma proteção tão pesada quanto a de Golias, lutar com agilidade e facilidade enquanto se esforçava para manter o equilíbrio na encosta de uma montanha. A verdade é que, para os dois exércitos, era muito mais conveniente resolver a batalha com a proposta feita por Golias: “Mandem um soldado para lutar comigo!”

Para pensar: Gigantes representam inimigos mais fortes do que nós, problemas que não podemos resolver sozinhos. Uma afronta que gera revolta e, ao mesmo tempo, nos deixa sem ação. Com os seus quase três metros de altura, Golias era realmente um gigante. Do rei Saul, passando pelos soldados do exército e chegando ao povo, ele aterrorizava todos. Da perspectiva humana não havia o que pensar, senão que era impossível vencer Golias. Se contemplarmos os nossos problemas com este mesmo olhar, sentir-nos-emos e comportar-nos-emos exatamente como aquele arraial: assustados, acuados, sem condições psicológicas de superar e vencer.

Discuta com o grupo: Na pele de um Israelita, de que maneira veria a proposta de Golias? Com respeito, com desânimo e pavor ou com fé e coragem?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

David ouviu as afrontas insolentes de Golias, as quais ofendiam não somente o seu povo e a sua família, mas ofendiam principalmente o caráter do Deus verdadeiro. David fez o que fez para a glória de Deus. Ele apresentou-se para o desafio em nome do Senhor, o Deus dos exércitos de Israel, e queria que Golias, o exército filisteu e toda a Terra soubessem que o verdadeiro Deus vivo era o Deus de Israel. Golias tinha ridicularizado o Deus de Israel e blasfemado contra o nome do Senhor, mas David estava prestes a retificar essas declarações.

David considerou este desafio como uma disputa entre o verdadeiro Deus de Israel e os falsos deuses dos Filisteus. Deus quer usar o Seu povo a fim de engrandecer o Seu nome perante todas as nações da Terra.

Para pensar: David não teve medo e reagiu porque ele sabia que aquele gigante não era nada diante do seu Deus. Enquanto as outras pessoas ficavam somente a olhar

para o tamanho do gigante e queriam lutar sozinhas, David sabia que Golias não era maior do que o seu Deus e que lutaria ao lado d'Ele. Com certeza, isso fez de David um vitorioso. Não há gigante diante de Deus. Só Ele é grande, por isso lute ao lado d'Ele. Perto de si, o seu gigante é grande. Porém, perto de Deus, ele não é nada.

Discuta com o grupo: Onde encontra David confiança para enfrentar Golias? Que propósito missionário maior havia por trás desta batalha?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

A questão é: Qual é o olhar de Deus sobre Golias? Para o Senhor dos Exércitos, o gigante nada mais era do que um instrumento para mostrar o Seu poder e a Sua fidelidade ao Seu amado povo. Tudo o que Deus precisava era de encontrar alguém capaz de encarar os factos à Sua maneira. E encontrou: David! Um adolescente que transformou a sua revolta em fé, o seu medo em dependência de Deus, e fez da vontade de honrar Deus a sua motivação para lutar.

Para pensar: Quem é Golias para si? Para Saul, um invencível inimigo. Para David, nada mais do que um incircunciso Filisteu; um homem sem a ajuda do Deus verdadeiro e, portanto, vulnerável a uma simples pedrinha lisa do ribeiro.

Você pode vencer qualquer batalha, desde que ela também seja a batalha de Deus. O que significa isto? Significa que aquilo que você quer e de que precisa deve estar de acordo com a vontade do Senhor.

Discuta com o grupo: Quais são os gigantes da sua batalha? Como o insultam eles? A sua atitude em relação a eles assemelha-se à de David ou à de Saul? Que propósito missionário poderia ser realizado por Deus, se você entregasse essa batalha ao Senhor?

CONCLUSÃO

O segredo da vitória está em reconhecer o poder infinito de Deus em relação ao inimigo. A fé leva-nos a vermos a grandeza de Deus e a fragilidade do inimigo. Os nossos inimigos atuais, sejam materiais sejam espirituais, terão que se dobrar perante a grandeza do nosso Deus, o Senhor dos exércitos, porque d'Ele é a guerra, e Ele mesmo entregará os inimigos nas nossas mãos.

QUEBRA-GELO

Você já queimou o dedo? Doeu? O que lhe causa mais medo: afogamento, acidente ou incêndio?

INTRODUÇÃO

Poucas pessoas tiveram uma prova tão severa. Podemos até encontrar quem tenha sofrido mais, como Job ou o próprio Jesus. Muitas pessoas foram martirizadas por causa da sua fé nos tempos bíblicos, nos séculos seguintes, e mesmo hoje. Mas o que torna mais impressionante e maravilhosa a história dos três amigos de Daniel é que eles tinham a liberdade de escolher não sofrer. Talvez o simples ato de se curvar os tivesse livrado de muitos problemas, mas, com certeza, ter-lhes-ia tirado a vida eterna! Há muito para aprender nesta história sobre perseguição, perseverança, ecumenismo, resposta de Deus e fé verdadeira.

Texto para estudo: Daniel 3.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O sonho do capítulo 2 de Daniel causou um impacto profundo em Nabucodonosor. Por um tempo, ele reconheceu e temeu Deus, o Senhor (Daniel 2:47). Mas o seu coração ainda não era de Deus. O desejo de exaltação e ambição mundanas, associado com a prosperidade que se seguiu, encheu-o de orgulho e ele voltou à idolatria com mais zelo e fanatismo. A revelação da participação do seu reino como a cabeça de ouro (Daniel 2:38) impressionou-o muito (Daniel 2:38). Os sábios, aproveitando-se do seu regresso à idolatria, sugeriram a construção de uma estátua toda de ouro, representando a eternidade do seu reino, em claro desafio ao sonho. E a todas as nações deveria ser ordenado adorar essa imagem. Satanás esperava, dessa forma, anular os propósitos de Deus em tornar a presença do cativo Israel numa bênção para as nações pagãs. Mas Deus tinha outros planos.

Para pensar: Esta história também ilustra um conflito bem presente nos nossos dias: a autoridade do estado *versus* a autoridade de Deus. Os três Hebreus obedeceram ao rei em tudo o que era possível. Eles saíram de casa, foram até à planície de Dura e assistiram a toda a cerimónia, mas, quando a autoridade do rei se chocou com a autoridade de Deus, fizeram a escolha certa.

Discuta com o grupo: É mais fácil obedecer ou desobedecer em grupo? E sozinho? Em que áreas da sua vida você se sente mais pressionado a ceder? Já foi impressionado com uma mensagem de Deus e depois esqueceu-se?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A estátua ser toda de ouro era um ataque contra a interpretação do sonho. O poder político de Babilónia estava representado na estátua. Para Nabucodonosor, o seu reino jamais passaria. Porém, algo muito mais sério estava escondido na estátua. O poder religioso de Babilónia foi representado na medida da estátua: 60 x 6 (v. 1). 60 era o número do deus maior, 6, do deus menor; e 600 era o número de todos os deuses. Veja $60+6+600=666!$ Desta forma, todos os deuses de Babilónia estavam na estátua. Curvar-se a ela era curvar-se aos deuses. Não havia nada de inocente no ato de se curvar. Como em Apocalipse 13, há uma junção entre o poder civil e o religioso, representados pelos EUA e pelo Papado.

Para pensar: Você percebeu que a estratégia de Nabucodonosor para unir todas as pessoas (v. 5) na adoração à estátua foi a música? A música une as pessoas, mesmo que tenham crenças diferentes. Pessoas de religiões e credos diferentes, e até concorrentes, estão juntas na adoração e não percebem as suas diferenças. Isso parece bom à primeira vista, mas, quando as diferenças acontecem entre a verdade e o erro, é um perigo mortal adorar juntamente com todo o mundo, ao ouvir e cantar as mesmas músicas.

Discuta com o grupo: Alguma vez você ouviu ou cantou uma música bonita e agradável, mas que tinha uma mensagem errada? Dê um exemplo.

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Daniel 3 tem sido considerado o capítulo da fornalha ardente ou da fidelidade dos três Hebreus. Pode ser também chamado o capítulo do conformismo babilónico. Todos se conformaram em curvar-se e adorar a imagem de ouro de Nabucodonosor, menos os três Hebreus. O mesmo ocorrerá nos dias finais, quando uma coligação do poder religioso (Catolicismo, Protestantismo e Espiritismo) com o poder civil (Es-

tados Unidos da América) forçar todos à obediência do falso dia de guarda. Assim, tanto a imagem erigida por Nabucodonosor quanto a imagem da besta em Apocalipse 13 envolvem uma transgressão direta da Lei de Deus. A imagem de Daniel 3, do segundo mandamento, e a imagem de Apocalipse 13, do quarto mandamento. Guardar o Sábado e não o domingo nessa conjuntura, isto é, não adorar a imagem da besta, será motivo, tal como na antiga Babilônia, de perseguição e decreto de morte. É por esta razão que o remanescente final, tipificado pelos três Hebreus na antiga Babilônia, tem como característica as palavras de Apocalipse 14:12: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”

Para pensar: Quando todos se curvaram, os três Hebreus foram suficientemente intrépidos para permanecer de pé. Essa intrepidez, todavia, não se desenvolveu de um dia para o outro; foi o resultado de anos de fidelidade, e fidelidade nas pequenas coisas! Então, quando o momento crítico chegou, estavam preparados. Não se deixaram levar pela pressão de massa.

Discuta com o grupo: Na vida, tomamos inúmeras decisões. Essas decisões estão sempre baseadas em razões que, naquele momento, governam as nossas ações. Pense um pouco nas suas decisões hoje. Quem governa a sua vida? Você? Os *Media*? Sata-nás? Ou Deus? Leia I Coríntios 10:31.

CONCLUSÃO

Os *Media* moldam-nos, tornando-nos numa sociedade de consumo, forçando-nos a pensar como todo o mundo pensa, e exigindo que todo o mundo pense como pensam aqueles que estão nos bastidores. É por isso que podemos considerar os Meios de Comunicação de massa, de facto, meios de pressão de massa. Exige-se conformidade com os padrões do mundo, e os que resistem fazem-no porque, antes de tudo, são obstinados e teimosos. Mas no que respeita a resistir às pressões mundanas, é isso o que Deus espera de si: teimosia. Ele desafia-nos com a necessidade de transformação em vez de conformação. Você tem duas alternativas e apenas duas: (1) permitir que a sua mente se acomode e se deixe levar, ou (2) exigir que ela se renove e avance na conquista do ideal divino. Ninguém pode obrigar-nos a pecar! Lembre-se de que o mundo, os ímpios e os demónios poderão até tirar a sua vida, mas levá-lo a pecar, só se você deixar.

AS BODAS DE CANÁ DA GALILEIA

6

QUEBRA-GELO

Quase sempre recebemos convites para casamentos. Qual foi a cena mais engraçada que já presenciou num casamento?

INTRODUÇÃO

É sempre muito bom participar em festas, principalmente as de casamento, que são bonitas, românticas e com músicas especiais. Em Caná da Galileia, teve lugar uma festa de casamento onde a família de Jesus e os discípulos estavam presentes. Jesus tinha sido convidado para este momento tão especial. Nos dias de Jesus, os casamentos eram momentos muito importantes, e toda a família, os amigos e as pessoas da cidade se reuniam na casa do noivo para celebrar esse momento, que poderia durar uma semana. Celebrando-se durante tanto tempo, era imprescindível que houvesse comida e bebida à vontade para os convidados. Ficar sem vinho seria um constrangimento social muito grande. A mãe de Jesus percebeu que o vinho estava a faltar (João 2:3) e levou essa informação a Jesus. Nesse casamento, Jesus realizou o Seu primeiro milagre, que deu início ao Seu ministério.

Texto para estudo: João 2:12.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

O Evangelho de João revela nestes versos o primeiro milagre de Jesus. Muito provavelmente, Maria tinha percebido a falta de vinho e sentiu-se responsável por suprir a falta, procurando evitar um possível constrangimento aos noivos. Ela foi a

Jesus levando o problema. No verso 4, Jesus utiliza a expressão “Mulher”, que, no Oriente, é uma forma de tratamento usual, digna e respeitosa. Maria esperava que, nesse momento, Jesus Se proclamasse o Messias e, talvez no seu pensamento, esta seria a oportunidade. “Disse-lhe Jesus: Enchei de água essas talhas.” As talhas eram recipientes de água, provavelmente de cerâmica, usadas para purificação, e estima-se que seriam de 264 litros ou 468 litros. Certamente havia um grande número de pessoas neste casamento!

Para pensar: As pessoas estavam felizes, comemorando um momento muito especial. E agora, diante do problema, Jesus pediu que enchessem as talhas com água. Porque não realizou Jesus o milagre diretamente sem ser preciso as pessoas colocarem água nas talhas?

Discuta com o grupo: Quando você ora a Deus pedindo que Ele realize algo na sua vida, está disposto a fazer o que Ele pede para ser feito ou simplesmente aguarda pelo milagre? Será que é possível receber um milagre de Deus antes mesmo de o problema ocorrer?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

O desejo de Maria era resolver o problema, mas, no seu coração, a vontade de que Jesus Se proclamasse o Messias era muito forte. Aquele não era o momento, porque havia um tempo marcado para cada acontecimento da Sua vida. Foi só perto do final do Seu ministério que Jesus afirmou publicamente ser o Messias (Mateus 26:62-68). Os servos fizeram tudo o que Jesus ordenara que eles fizessem. Foi uma prova para a fé deles. Eles obedeceram e viram o milagre que Jesus realizou. A água que Jesus transformou em vinho era superior a qualquer outro vinho que o mestre-sala (responsável por organizar os detalhes da festa) já tinha provado. Os convidados também notaram a qualidade do vinho. Deus reserva sempre as melhores coisas para último para aqueles que esperam pacientemente no Senhor.

Para pensar: O tempo de Deus não está relacionado com o nosso. Sempre que buscamos o Senhor, queremos uma resposta imediata, como se estivéssemos a dar uma ordem a Deus, e dizendo-Lhe o que é melhor para nós. Precisamos de orar mais e entender que Deus tem o tempo certo para tudo e que a vontade d’Ele precisa de ser manifestada na nossa vida.

Discuta com o grupo: Naquele momento, Jesus não era conhecido como um realizador de milagres. Logo, porque escolheu Ele este evento para realizar o Seu primeiro milagre? Qual foi o impacto na vida dos discípulos ao presenciarem o que Jesus fizera?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Muitas pessoas ainda não entenderam que Deus age no tempo certo da nossa vida. Ele sabe o que é melhor para cada um. Quando confiamos em Deus, podemos ter a certeza de que Ele cuida de todas as nossas necessidades. Muitas vezes, orar somente não é o suficiente. Precisamos de orar e de fazer a nossa parte, porque Deus vai sempre atuar nas impossibilidades do Homem, mas devemos fazer aquilo que está ao nosso alcance. Deus não vai fazer por nós o que podemos fazer por nós mesmos. Onde o Senhor entra, Ele traz bênçãos. Todas as pessoas e famílias que convidam Jesus para fazer parte da sua vida são grandemente abençoadas. Jesus manifestou a Sua glória em Caná da Galileia, e os que ali estavam e acompanharam os acontecimentos foram fortificados na fé. “Creram n’Ele.”

Para pensar: Como está a sua vida? Como está o nível de vinho (alegria, entusiasmo): baixo, médio ou alto? O que poderia Jesus fazer neste momento por si?

Discuta com o grupo: A obediência a Deus é fundamental na vida do ser humano. Porque querem muitos apenas os milagres de Deus, mas não querem obedecer-Lhe completamente?

CONCLUSÃO

A verdade é que não estamos sozinhos na batalha desta vida. Deus está conosco em todos os momentos e, principalmente, nos mais difíceis. Necessitamos de nos entregar a Ele, confiando plenamente que Ele sabe o tempo certo e o que é melhor para cada um. Devemos esperar constantemente pelo Senhor, porque, quando Deus atua, Ele dá-nos sempre o que há de melhor. A obediência é um dos requisitos que Deus, no Seu infinito amor, pede a cada um de nós. Ele deseja o melhor para si! Será que você está disposto a permitir que Deus realize um milagre na sua vida? Você está pronto para aceitar a vontade de Deus e obedecer, acima de qualquer coisa?

O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E PEIXES

7

QUEBRA-GELO

Você acredita em milagres? Já recebeu um milagre pessoal? Ou pode relatar um milagre do qual tomou conhecimento?

INTRODUÇÃO

Na verdade, todos gostam muito de milagres, porque eles são intervenções sobrenaturais de Deus na vida humana; inesperados, raros e intrigantes. Alteram as leis da Natureza e revelam o poder soberano de Deus.

Hoje, vamos lembrar um dos maiores e mais importantes milagres que Jesus realizou, enfatizando os ensinamentos práticos para nós, que queremos servir Deus e ver os Seus milagres acontecerem na nossa vida e na nossa comunidade.

A cena da multiplicação dos pães e dos peixes, além de nos levar a entender a missão que temos, utilizando os dons e talentos de que dispomos, colocando-os nas mãos de Deus, remete-nos a perceber os três personagens do texto: Jesus, multiplicando os pães e peixes; os discípulos, sendo usados para levar esses pães e peixes para satisfazer a fome da multidão; e aquelas, aproximadamente, dez mil pessoas, sendo alimentadas e satisfeitas por esse milagre de Cristo.

Texto para estudo: Marcos 6:30-44.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Este milagre aconteceu quando Jesus estava a tirar um dia de descanso com os Seus discípulos. Eles tinham acabado de voltar de uma viagem ministerial que tinha exigido muito deles. Por isso, estavam cansados. Jesus convidou-os a fazerem uma pausa, levando-os para um lugar diferente noutra ponta do pequeno Mar da Galileia.

Vemos que Jesus foi seguido por uma grande multidão até ao deserto. O Mestre, embora ainda estivesse em luto pelo Seu amigo João Batista, naquele lugar inóspito moveu-Se de íntima compaixão pelo povo. Um povo pobre, humilde, sem muitos recursos materiais e psicológicos. Muitos estavam enfermos.

As horas passaram rapidamente. No fim da Sua pregação, já era tarde. Os discípulos queriam que o Mestre despedisse a multidão para que procurassem comida. Os discípulos acreditavam que Jesus Se importava somente com o aspeto espiritual do Homem. Mas o Mestre mostrou que Se importa com todos os aspetos da vida humana.

Para pensar: Você sabe a diferença entre desejos e necessidades?

– Desejos são as necessidades humanas moldadas pela Cultura e pelas características individuais. Exemplos: compra de um carro com zero quilómetros, de um par de ténis de marca, uma viagem. Poderíamos resumir os “desejos” com a frase: “O que eu quero.”

– Necessidades são momentos de carência percebida. Exemplos: alimentação, roupas, moradia, saúde, e assim por diante. Poderíamos resumir as “necessidades” com a frase: “Do que eu realmente preciso.”

Discuta com o grupo: Quais são as nossas maiores necessidades? Conseguimos identificar as necessidades das pessoas da nossa comunidade?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Quando D. L. Moody estava a firmar a sua grande Escola Bíblica Dominical em Chicago, recebia crianças de vários lugares. Com frequência, os pequeninos deixavam de ir a outras Escolas Bíblicas Dominicais mais próximas da sua casa apenas para ir estudar a Palavra com o Sr. Moody. Quando alguém perguntou a um menino porque caminhava tamanha distância para comparecer àquela Escola Bíblica, ele respondeu: “Porque lá eles amam as pessoas!” (Wiersbe 2006, v. 5.)

Esta história é uma ilustração muito clara da visão de Deus para a nossa vida, a nossa comunidade e a nossa Igreja. Ele viu as multidões perdidas e aflitas, e sentiu compaixão. A nossa visão como pessoas e como Igreja é demonstrar essa mesma compaixão, alcançando e transformando vidas, além de espalhar a esperança onde quer que estejamos.

Somos como aqueles discípulos. Temos limitações, é claro. Mas as nossas dificuldades e limitações devem ser um estímulo para buscarmos uma solução em Deus. Precisamos de tirar os olhos do nosso grande problema (“mas eu não tenho nada!”). Nós não crescemos sem as nossas lutas e os nossos problemas, mas, sim, quando decidimos tentar e enfrentar os problemas. É aí que vencemos, sempre pela intervenção da graça capacitadora de Cristo.

Para pensar: Os discípulos ofereceram duas sugestões para resolver o problema: mandar as pessoas procurarem a sua própria comida ou juntar dinheiro suficiente para comprar um pedaço pequeno de pão para cada uma. Para eles, todas aquelas pessoas estavam no lugar errado, na hora errada e não havia nada que eles pudessem fazer.

Discuta com o grupo: Existe algo que possamos fazer para atender às necessidades das pessoas ao nosso redor? A nossa comunidade espiritual está a olhar para essas necessidades como os discípulos ou como Jesus?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Deus agiu quando os discípulos e aquele menino agiram. Porque a Bíblia garante que o mesmo Deus que nos desafia a agir também nos capacita e age sobrenaturalmente, dando todo o respaldo ao que fazemos para cumprir a Sua vontade. É por isso que Jesus afirmou que estará connosco todos os dias, na medida em que obedecemos ao seu “Ide por todo o mundo”. Também foi nesse sentido que Paulo afirmou, em I Tessalonicenses 5:24, que “aquele que nos chama é fiel, e fará”.

O milagre só teve lugar quando os discípulos tiveram a disposição de tentar e de trazer algo a Jesus. O que podiam fazer era bem pouco, algo aparentemente pequeno, mas era o melhor que conseguiram. Podemos entender que é só isto mesmo que Deus espera de nós: que, pelo menos, tentemos fazer tudo o que está ao nosso alcance, pagando o preço do sacrifício que for necessário, e Ele fará o milagre.

Para pensar: Precisamos de sair da nossa zona de conforto. A obra de Deus requer sempre um preço de oração intensa, jejum e sério compromisso com Deus. Devemos estar dispostos a servir Deus ao ponto de dar o nosso pão, o nosso peixe, o nosso

coração e até a nossa própria vida por causa da visão de amor e de compaixão que Deus quer derramar no nosso coração.

Discuta com o grupo: O que estamos a fazer e/ou podemos fazer para responder a esta ordem de Jesus: alimente a fome espiritual (e, até mesmo, a física) das pessoas?

CONCLUSÃO

É um privilégio sermos convidados pelo Rei do Universo a fazer parte da construção do projeto que Ele desenhou. Somos uma Igreja em Pequenos Grupos e entendemos que cada crente é um discípulo e um ministro de Deus. Queremos ver todos os participantes do Pequeno Grupo comprometidos com a Grande Comissão: fazer discípulos e cuidar muito bem deles. Por isso, o nosso Pequeno Grupo multiplica-se para gerar vida continuamente e para atingir um alvo maior: alcançar os perdidos para Cristo. Podemos alcançar o inimaginável na nossa vida pessoal, se, movidos por compaixão pelos que ainda não conhecem o amor e a salvação de Jesus, trabalharmos para realizar a vontade de Deus e para obedecer à ordem que Ele nos deu.

QUEBRA-GELO

Você sabe o que significa ter uma doença crônica? Já viu alguém com os membros atrofiados? O que sentiu? O que acha que a pessoa sente?

INTRODUÇÃO

Ter fé está na moda, está em alta. Todos têm fé nalguma coisa ou em alguém, outros orgulham-se de ter muita fé em si mesmos. No entanto, ter fé é assim tão importante? Basta ter fé e tudo está resolvido? Ou é preciso ter fé na pessoa certa? Como Cristão, é certo que você está a entender-me. “Sem fé é impossível agradar” a Deus (Hebreus 11:6). Mas essa fé é a fé em Deus! Alguns dizem que Deus só ajuda e cura quem tem fé e, se nada aconteceu, a culpa é sua, pela sua falta de fé. Outros querem aprisionar Deus com a fé, como se Ele fosse obrigado a agir por causa da fé. Esta história real, contada por João, ensina-nos muito sobre a fé, sobre a cura e sobre Deus.

Texto para estudo: João 5.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Não existiam hospitais no tempo de Jesus. O mais parecido com um hospital em Jerusalém era um tanque, perto da Porta das Ovelhas, chamado Betesda. Para esse tanque afluía uma grande multidão de enfermos, cegos, coxos, mancos e paralíticos, esperando o movimento das águas. Em certos tempos, essas águas moviam-se e o povo, desesperado, pensava que um poder sobrenatural se manifestava. Centenas de pessoas enfermas corriam ao local. Ao mais leve movimento das águas, todos se precipitavam para a frente, atropelando homens, mulheres e crianças. Na confusão, nunca se sabia quem entrava primeiro, nem se alguém tinha sido curado. Muitos arrastavam-se para a beira do tanque numa vã esperança de cura! No meio de toda

essa desesperança e dor, estava Jesus. A Sua vontade era curar todos. Mas Ele sabia que ainda não podia, até que um homem chamou a Sua atenção.

Para pensar: Será que hoje ainda existe o tanque de Betesda? Existem vários tanques onde pessoas que sofrem vão em busca da ajuda de um poder sobrenatural que as ajude? Se Jesus estivesse outra vez a andar entre nós, iria Ele a esses lugares?

Discuta com o grupo: Porque não curou Jesus todos os que estavam naquele lugar?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Ao redor do tanque jazia uma enorme multidão cheia de fé. Mas a fé não tem poder algum quando está direcionada para o destino errado. Quando Jesus Se aproximou do homem, encontrou-o numa esteira totalmente sem esperança. “... e dirigia casualmente o olhar para o tanque, quando um terno e compassivo semblante se inclinou sobre ele, e as palavras: ‘Queres ficar são?’ prenderam a sua atenção. A esperança brotou no seu coração. Sentiu que, de qualquer modo, ia ser ajudado. Em breve, porém, desvaneceu-se o brilho da esperança. Lembrou-se de quantas vezes tentara chegar ao tanque e tinha agora pouca probabilidade de viver até que a água fosse novamente agitada. Voltou-se, cansado, dizendo: ‘Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.’ Jesus não pediu a esse sofredor que tivesse fé n’Ele. Disse simplesmente: ‘Levanta-te, toma a tua cama, e anda.’ A fé do homem, todavia, agarra-se àquelas palavras. Cada nervo e músculo vibram com uma nova vida e a energia da saúde enche os seus membros paralisados. Sem duvidar, obedece à ordem de Cristo, e todos os músculos respondem à sua vontade. Pondo-se de pé num salto, sente-se um homem no gozo pleno das suas faculdades” (Ellen G. White, *DTN*, p. 170, ed. P. SerVir).

Para pensar: Muitas vezes, colocamos a nossa fé em quem não merece! Não é só porque temos fé que as coisas vão acontecer. Observe que Jesus não pediu para o homem ter fé n’Ele, para só então curá-lo. No entanto, ele demonstrou fé e obedeceu à ordem de se levantar. Isso ensina-nos algumas coisas: 1) Deus não nos atende somente por causa da nossa fé. Ele não é refém da nossa fé. Ele cura-nos porque quer, segundo o Seu plano para a nossa vida. 2) O homem levantou-se antes de ter evidências. Pedir uma prova, para então crer, não é fé.

Discuta em grupo: O que podemos descobrir sobre este enfermo, e mesmo muitos de hoje, pela resposta dele a Jesus: “Senhor, não há homem algum...”? Será que a maior necessidade dos que sofrem não é de ter alguém?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Poucas pessoas dão atenção ao diálogo de Jesus com o homem curado. Quando os dois se encontram no Templo, dias depois, Jesus diz-lhe: “Olha, tu estás curado. Não voltes a pecar, para que algo pior não te aconteça” (João 5:14).

Esta frase de Jesus ensina-nos muitas coisas. Talvez a mais importante seja que este homem estava enfermo por causa do pecado, não do estado de pecado, que todos vivemos, mas por algum pecado cometido no passado. Muitas vezes, afirmamos que a cura verdadeira não pode ser revertida, que uma enfermidade curada por Deus não regressa. Segundo este texto, não é bem assim. Nem mesmo a cura de Deus pode permanecer em meio à desobediência.

“Se a luz dada por Deus quanto à reforma da saúde é menosprezada, Ele não operará um milagre para conservar com saúde os que prosseguem na direção que os torna doentes” (Ellen G. White, *CRA*, p. 401).

Para pensar: “Deus requer do Seu povo crescimento contínuo. Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço para o desenvolvimento mental e para a santificação. Apesar da sua adesão à reforma do regime alimentar, muitos seguem um regime impróprio. A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo o indivíduo que aspira à pureza de espírito deve ter sempre presente que em Cristo há poder para vencer o apetite” (Ellen G. White, *TI*, vol. 9, p. 156).

Discuta com o grupo: Você consegue perceber na sua vida atitudes e hábitos que podem causar-lhe problemas no futuro? De que maneira a advertência de Jesus para o homem (João 5:14) também é para nós, hoje?

CONCLUSÃO

Ter fé é importante e vital! Mas deve ser fé verdadeira na pessoa certa, Jesus! A fé verdadeira não é aquela que reivindicava, aquela que tenta mover Deus. A fé verdadeira é a que nos move confiantemente em direção a Deus, pois Ele já Se moveu na nossa direção. A fé verdadeira espera. E não pense que Deus é obrigado a agir só porque temos fé. Ele age segundo o Seu plano. O barro não pode dizer ao Oleiro o que fazer. E não se esqueça: ao receber a cura, não peque mais!

QUEBRA-GELO

Lembra-se de quando foi a primeira vez que viu o mar? Quais foram as suas sensações? Sentiu medo nalgum momento?

INTRODUÇÃO

Hoje estudaremos sobre um milagre que despertou bastante a atenção dos discípulos. Jesus tinha acabado de alimentar uma multidão com cinco pães e dois peixes, e todos ficaram maravilhados com o que tinha acontecido. Ao presenciarem o milagre, os discípulos começaram a pensar em coroar Jesus como rei terrestre. Conhecendo o coração dos Seus discípulos, o Senhor ordenou que eles fossem à frente, a fim de despedir a multidão e de Se retirar para orar. Os discípulos obedeceram, mas insatisfeitos, porque essa não era a sua vontade. Após algumas horas, o barco já estava distante e Jesus começou a caminhar sobre as águas em direção ao barco. Ao ver Jesus caminhar por sobre as águas, os discípulos não O reconheceram e gritaram de medo. Percebendo a situação, Jesus disse: “Tende bom ânimo! Sou Eu.” Então, Pedro pediu para caminhar com Ele sobre as águas, e Jesus permitiu que ele andasse na Sua direção. Porém, ele sentiu medo e começou a afundar-se, gritando por socorro. Nesse momento, Jesus estendeu a Sua mão e disse-lhe: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?”

Texto para estudo: Mateus 14:22-33.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Os discípulos estavam com Jesus o tempo todo e presenciaram muitas coisas que Ele tinha realizado, mas ainda não compreendiam o Seu ministério. Acreditavam que Jesus estabeleceria o Seu Reino aqui na Terra e os colocaria em grandes posições nesse reinado. Estavam contrariados por terem que ir à frente e, quando viram um homem a andar sobre as águas, não O reconheceram e sentiram medo, pensando que fosse um fantasma. Claramente, Jesus identificou-Se, e eles reconheceram-n’O.

Não havia nenhuma dúvida na mente de Pedro de que era Jesus, pois, de contrário, dificilmente teria ousado caminhar sobre as ondas agitadas pelo vento. Pedro saiu do barco com fé, e essa mesma fé foi o que o susteve em pé sobre as águas. Quando ele começou a caminhar, talvez tenha sentido uma confiança em si mesmo, esquecendo-se das ondas e do vento, e tirando o seu olhar de Jesus. O resultado? Ele começou a afundar-se e, urgentemente, gritou por socorro a Jesus, que estendeu a Sua mão e o levantou. Agora, de mãos dadas com Jesus, Pedro voltou para o barco com os seus companheiros, calado e submisso.

Para pensar: É comum, em muitos momentos, passarmos por situações de que não gostaríamos. Muitas vezes, é preciso abrir mão do que achamos e pensamos. Quando confiamos de mais em nós mesmos, corremos o risco de pensar que tudo deve girar em torno da nossa opinião. A confiança deve ser depositada em Deus e, quando confiarmos plenamente n'Ele, teremos a disposição para ouvir outras pessoas e entender os planos de Deus.

Discuta com o grupo: Quando as ondas e os ventos da vida lhe fazem sentir medo, o que tem feito? Tem ficado no conforto do barco ou tem-se disposto a ter uma experiência pessoal com Deus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os discípulos possivelmente ficaram admirados com a coragem de Pedro. Você já deve ter andado de barco ou assistido a algum filme que mostre essa cena. Sair do barco exigiria muita coragem e fé. É bem provável que Cristo não tivesse a intenção de que Pedro caminhasse sobre as águas, mas, conhecendo a sua fé imperfeita, Jesus permitiu isso para que ele tivesse a sua fé aperfeiçoada no Senhor. Pedro teve uma boa intenção, mas, nalgum momento, retirou os olhos de Jesus. Enquanto o seu olhar estava fixo no Salvador, ele manteve-se de pé, mas, quando desviou o olhar, começou a afundar-se nas águas.

Para pensar: As nossas experiências de vida fortalecem-nos e ajudam-nos a crescermos em vários aspetos da vida. O que você acha que impulsionou Pedro a querer caminhar com Jesus? Mesmo afundando-se nas águas, Pedro teve a sua experiência pessoal com Cristo. Os discípulos apenas viram, mas Pedro viveu essa experiência. Na nossa jornada cristã, é mais interessante olharmos para as experiências de outras pessoas com Jesus ou termos a nossa própria experiência com Ele?

Discuta com o grupo: Como conseguimos fortalecer a nossa fé? Quando corremos risco de vida, qual é a nossa atitude? Será que a fé envolve riscos?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Quando estudamos este relato da Bíblia, pensamos que o milagre foi Jesus ter caminhado sobre as águas, mas o maior milagre foi quando Pedro tirou os seus olhos de Jesus e começou a afundar-se, e então Jesus estendeu a Sua mão para o levantar novamente. Estamos num mundo onde muitas coisas tiram a nossa atenção. Muitos estão confortáveis nos seus barcos e acreditam que o melhor lugar para estarem no mar é dentro do barco. Precisamos de sair do barco e de nos dispormos a caminhar com Jesus, pois, por mais imperfeita que seja a nossa fé, não podemos viver somente com a experiência de outras pessoas. Precisamos de ter a nossa própria experiência com Deus.

Para pensar: Somente aqueles que buscam uma vida com Deus podem experimentar o que Deus pode realizar. Saber é muito bom, mas apreender através das experiências próprias torna-nos mais maduros na nossa caminhada.

Discuta com o grupo: Que experiências já teve que o fizeram aproximar-se mais de Deus?

CONCLUSÃO

Precisamos de ter uma experiência pessoal com Deus assim como Pedro teve. Talvez orar mais, por uma causa, situação ou pessoa, depender mais de Deus e permitir que Ele conduza os passos, buscá-l'O através do estudo da Sua Palavra. Você estaria disposto a caminhar sobre as águas com Jesus? Às vezes, o medo encontra-nos, mas, quando olhamos para Cristo, Ele está disposto a estender a Sua mão e a levantar-nos das águas para uma caminhada ao Seu lado. Deixe Jesus ser o centro da sua vida e lembre-se: enquanto estiver com os olhos fixos em Jesus, você manter-se-á em pé; mas, se por acaso estiver a afogar-se, clame, e Ele estenderá a mão para o levantar.

O PARALÍTICO E OS SEUS AMIGOS

10

QUEBRA-GELO

Você tem ou já teve algum amigo com uma deficiência física a fazer com que você tivesse que o carregar? Que sentimento teve ao fazer isso?

INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos, existem pessoas com grandes necessidades de diversas formas. Encontramos pessoas nas ruas e em sinais de trânsito, pedindo esmolas por não terem condições de trabalhar ou por terem uma deficiência física. Muitas outras pessoas deficientes não conseguem locomover-se e necessitam de ajuda para que possam realizar as suas necessidades básicas.

A Bíblia conta várias histórias nas quais Jesus operou milagres surpreendentes. Um deles foi registrado nos três primeiros Evangelhos e diz respeito a um paralítico que era transportado por quatro homens numa maca. Tomando conhecimento de Jesus, eles tentaram levar o paralítico para O ver. Mas era impossível. Jesus estava numa casa, cercado por uma grande multidão, por dentro e por fora.

Texto para estudo: Marcos 2:1-12.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Cafarnaum vem do hebraico *Kfar Nachum*, ou seja, aldeia de Naum. Era uma aldeia de pescadores que estava situada a noroeste das margens do Mar da Galileia, um grande lago de aproximadamente 21km de comprimento por 12km de largura. Local de importantíssima atividade comercial na época: a atividade pesqueira. Em Cafarnaum, também havia uma alfândega, uma guarnição e, pelo menos, uma sinagoga. Cafarnaum estava na região do caminho que conduzia à Assíria, ou seja, na rota principal de todo o Oriente, que alcança o Mediterrâneo e o Egito. Jesus morou em Cafarnaum, assim como alguns dos Seus discípulos (Pedro, Tiago, André e João), e foi exatamente neste lugar e neste contexto que aconteceu a cura do paralítico de Cafarnaum. Neste texto que narra a cura do paralítico de Cafarnaum (Marcos 2:1-12), Jesus lida com vários grupos de pessoas que estavam sempre presentes,

em qualquer reunião, em torno do Mestre. As pessoas nesta reunião tinham, no seu coração, intenções diferentes.

Naquele dia, havia muitos que foram para ouvir a Palavra de Deus. Outros foram para ver se poderiam encontrar n'Ele algum erro, para O acusarem. E havia também aqueles que iam a Jesus para receber d'Ele uma cura especial, e, entre estes, estava o parálítico de Cafarnaum.

Para pensar: A vida passa demasiadamente rápido e existem momentos que vivemos que são normais e outros que marcam a nossa história. Os encontros fazem parte do nosso dia-a-dia, mas o encontro com Cristo deve ser um momento esperado e inesquecível, como foi no caso do parálítico de Cafarnaum.

Discuta com o grupo: Lembra-se do momento em que teve o seu encontro com Cristo? O que o levou a ter esse encontro? Você buscou-O sozinho ou alguém o levou a Jesus?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os parálíticos eram muito comuns nos tempos bíblicos. Não havia apoio médico disponível para pessoas com deficiência, e a sua única esperança era a intervenção divina.

Esta passagem fala sobre um parálítico em Cafarnaum e acerca de quatro amigos decididos a terem um encontro com Deus.

Aquele homem sofria há muito tempo e já muitas vezes tinha procurado os líderes religiosos e os médicos existentes, e todos diziam que o seu caso era sem solução. Foi quando os amigos lhe relataram os milagres que Jesus realizara e que Ele estaria a passar por ali, e colocaram no coração dele a esperança de que também ele poderia ser curado. (Ver Ellen G. White, *DTN*, p. 216, ed. P. SerVir.)

Jesus estava na casa de Pedro, e a multidão afluíu para lá. O parálítico, com esperança no coração, tomou a iniciativa e pediu aos amigos que o levassem até Jesus. Ao chegarem ao local, a entrada estava bloqueada, e eles não podiam entrar. Eles tinham duas opções: voltar para trás ou encontrar um caminho alternativo para entrar na casa. E foi quando, mais uma vez, a fé daquele parálítico foi demonstrada, ao pedir que os amigos o fizessem descer pelo telhado. Não era a cura física que o parálítico tanto almejava, mas sim a cura espiritual.

Jesus não abordou diretamente a necessidade da cura do parálítico, dizendo: “Perdoados estão os teus pecados.” Ele queria deixar claro que o sofrimento do Homem

está na separação de Deus, mas, pela incredulidade dos líderes religiosos e para demonstrar que o Filho do Homem tem poder para perdoar e curar, Ele disse: “Levanta-te, toma o teu leito e anda.”

Só Jesus pode perdoar os seus pecados. Religiões, costumes e rituais não podem trazer a cura. Jesus tem autoridade para perdoar pecados, porque Ele é Deus.

Para pensar: Muitas vezes enfrentamos problemas e, nalguns casos, até achamos que eles não têm solução. Às vezes, achamos que estamos sós e que até mesmo o Senhor Se esqueceu de nós. Procuramos ajuda de diversas formas e em vários lugares, porém deixamos de buscar no lugar certo, que é em Jesus. Deus usa pessoas (amigos) para nos ajudarem a encontrar a solução para as nossas dificuldades e o sentido real para viver.

Discuta com o grupo: Você conhece alguma história de alguém que carregou um sentimento de culpa por algo que cometeu e que precisava do perdão, assim como um parálítico almeja a cura física?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Nos dias de Jesus e em todos os tempos, sempre existiram pessoas com necessidades diversas. Jesus veio ao mundo para dar alívio aos necessitados, perdão e, acima de tudo, dar salvação a toda a Humanidade. As pessoas sofrem todos os dias ao nosso redor, e, às vezes, também temos as nossas dificuldades, mas, como conhecedores que somos de um Deus que pode todas as coisas, somos convidados a ajudar a aliviar o fardo e a dor daqueles que necessitam.

O parálítico de Cafarnaum precisou dos amigos para alcançar a cura. E, hoje, muitos também precisam de nós para chegarem a Jesus. Se os ajudarmos, eles poderão viver, ter alegria e fazer o mesmo por outras pessoas.

CONCLUSÃO

Deus deixou vários meios para ajudarmos as pessoas, e um desses meios é o Pequeno Grupo. A maior necessidade das pessoas é de viverem em comunidade, serem amadas e terem amigos acessíveis e confiáveis, como o parálítico teve. Mais do que a cura física, as pessoas procuram relacionamentos. O Pequeno Grupo deve ser esse lugar aonde as pessoas com necessidades de aceitação vêm e, depois, podemos apresentá-las a Jesus, que quer aceitá-las, curá-las e perdoá-las.

QUEBRA-GELO

Tem alguém na sua família que é cego de nascença? Como é viver com alguém com essa limitação? Conhece alguém ou tem na família alguém que via e ficou cego? Qual foi a reação da pessoa e como foi a sua adaptação?

INTRODUÇÃO

Hoje vamos estudar o relato bíblico no qual nos é apresentado um personagem conhecido como Bartimeu. Na realidade, Bartimeu não era o seu nome. O relato não menciona o seu nome, mas sim aquele pelo qual ele era conhecido. “Bar” quer dizer “filho”, e “Timeu” era o nome do seu pai.

Portanto, este homem era conhecido pelo nome do seu pai. O texto diz que ele estava a mendigar à beira do caminho. Naquele tempo não havia muita misericórdia com os deficientes. Eles estavam condenados ao seu destino. E se eram socialmente rejeitados, espiritualmente eram considerados dignos de culpa.

O texto deixa entender que ele estava consciente da sua situação, pois estava necessitado e, por isso, pedia. Pela continuação do texto, percebemos que a Páscoa estava próxima, e isso queria dizer que as pessoas tinham, inevitavelmente, que passar por Jericó para ir a Jerusalém. Ali, ele tinha encontrado um lugar estratégico para pedir aos que passavam por Jericó. E foi nesse local que aconteceu a história do seu encontro com Jesus.

Texto para estudo: Marcos 10:46-52.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

A história do cego de Jericó ou do cego Bartimeu, como também é conhecida, está relatada nos três primeiros Evangelhos e trata-se de uma história real.

Jesus e os Seus discípulos estavam a passar por Jericó, e, por todos os lugares por onde passavam, uma multidão afluía para junto d’Ele; uns para receberem uma cura, outros para ouvirem as Suas mensagens e outros para O acusarem de alguma maneira.

Em todos os lugares por onde Ele passava, aconteciam mudanças: eram modificados os lugares, as vidas eram transformadas, as pessoas eram curadas, mas, infelizmente, havia também um grupo de pessoas (líderes religiosos) cujo ódio, igualmente, aumentava contra Jesus.

Foi neste contexto que o cego Bartimeu ouviu falar de que Jesus estava a passar por ali e de que havia esperança para a sua vida.

Para pensar: A narrativa de Bartimeu trata-se de uma história real. Pode assemelhar-se à história de muitos outros. A sua história pode não corresponder exatamente à deste homem. Mas pode existir algo em comum entre você e Bartimeu. Talvez você não seja cego, nem mendigo. Você pode encontrar-se necessitado, desesperado, angustiado ou a sentir culpa. Faça como Bartimeu, hoje. Clame por Jesus! Venha a Ele! Disponha-se a segui-l’O.

Discuta com o grupo: Qual é a sua reação quando você está num lugar e vê uma pessoa cega acompanhada por outra pessoa a pedir-lhe ajuda? Você ajuda com alegria ou a sua reação é achar que ela não precisa, por ser aposentada ou por achar que outros estão a ser beneficiados com essa situação?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Literalmente, o texto diz que Bartimeu era cego. Pela narrativa, compreende-se que, um dia, ele teve a sua visão boa, mas perdeu-a por causa de uma doença ou de um acontecimento não narrado. A cegueira limitava as suas ações e mobilizações, tornando-se impossível contemplar as belezas da vida.

O texto afirma que Bartimeu era mendigo. A cegueira produz empobrecimento, marginaliza, segrega e discrimina, pois muitos evitam a companhia de alguém que não tem visão.

Há vários níveis de mendicidade: física, emocional, afetiva, psicológica e espiritual. Também vimos no texto que Bartimeu era cego, mas tinha uma boa audição. Ele ouviu o barulho da multidão que seguia Jesus e perguntou o que estava a acontecer e Quem passava por ali.

Quando soube que era Jesus, algo de diferente começou a acontecer dentro dele: um desejo forte de se encontrar com Jesus. Ele viu que ali estava a sua única esperança, e não perdeu tempo, mas começou a gritar: “Jesus, Filho de David, tem compaixão de mim!”

Para pensar: Se Jesus estivesse a passar hoje por aqui e você precisasse de uma bênção especial, como no caso do cego Bartimeu, e a multidão tentasse impedi-lo de chegar a Jesus, você teria fé suficiente para clamar por Jesus ou seria anulado pela multidão? Era tudo o que Bartimeu esperava. Ele sentia que tinha chegado o dia de ser curado, de ser libertado do seu mal. A oportunidade era única. Era a última vez que Jesus passava por Jericó e seguia para Jerusalém, onde seria morto. Por isso, ele gritou, acreditou, desejou, humilhou-se e reconheceu a sua dependência completa de Jesus.

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

De acordo com as estatísticas e estimativas, crê-se que, em 2020, haverá, em todo o mundo, cerca de 75 milhões de pessoas invisuais.

Assim como o número de deficientes visuais cresce a cada dia, a quantidade de cegos espirituais cresce também e até numa proporção maior. Um grande número de cegos espirituais clama por ajuda e não vê outra solução para a sua vida, a não ser o encontro com Jesus. Precisamos diariamente de nos colocarmos nas mãos do Senhor, a fim de que Ele nos capacite para sermos um auxílio para essas pessoas.

Discuta com o grupo: O que é que você e eu temos feito e que tipo de ministério temos desenvolvido para ajudar outras pessoas a verem ou a tornarem a ver a pessoa de Jesus?

CONCLUSÃO

Muitos estão como Bartimeu, à beira do caminho, cegos, desamparados, marginalizados, segregados. E muitos estão desejosos de ouvir de Jesus as palavras ouvidas por Bartimeu: “Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora” (Marcos 10:52).

Os movimentos e os barulhos da vida continuam a apontar que Jesus em breve virá a esta Terra. Nós, como filhos de Deus, precisamos de viver cada dia com Ele, para termos condições de ajudar os cegos espirituais a encontrarem cura e salvação no Senhor Jesus.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

12

QUEBRA-GELO

Você acredita em anjos? Já sentiu nalgum momento da sua vida a convicção de ter sido protegido por um anjo? Consegue imaginar a sua reação, caso um ser angelical se revelasse a si, um dia?

INTRODUÇÃO

A ressurreição de Jesus está entre os milagres mais importantes que ocorreram na história da Humanidade. A vitória de Jesus sobre a morte é uma parte fundamental do Seu Plano de Salvação, que pretende, em última instância, restaurar a Humanidade à sua condição original de perfeição.

Texto para estudo: Mateus 28:1-10.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

As devotas mulheres que tinham estado na crucificação de Jesus foram bem cedo ao túmulo do Salvador, levando consigo especiarias para ungir o Seu corpo. Eram mulheres de fé e muita fibra, pois não se intimidaram nem mesmo com a árdua tarefa de remover a pesada pedra que fechava o sepulcro de Cristo. Entretanto, ao chegarem ao túmulo, perceberam que a pedra já estava removida, e o sepulcro aberto. Porém, o corpo de Jesus não estava lá. Naquela madrugada, houve um grande terremoto, que, na verdade, fora provocado pela ação de dois anjos, os quais removeram a pesada pedra do sepulcro. Os soldados que vigiavam ficaram apavorados diante da cena e desmaiaram de tanto medo. Então, um anjo tratou de informar as mulheres de que Jesus tinha ressuscitado, como Ele mesmo tinha prometido (vv. 5 e 6). Por fim, o anjo ordenou que as mulheres fossem e dessem as boas-novas aos demais discípulos (v. 7). Elas retiraram-se apressadamente, mas foram interrompidas pelo próprio Jesus, que veio ao encontro delas. Jesus encorajou-as a irem avisar os seus irmãos de que lhes apareceria em breve (vv. 8-10).

Para pensar: É impressionante que, apesar de tudo o que Jesus tinha ensinado tantas vezes sobre a ressurreição (Mat. 16:21; 17:23; 20:19; 26:32), os Seus discípulos ainda não acreditavam que ela ocorreria. O facto é que nós, seres humanos, temos esta tendência de esquecer as promessas de Deus, especialmente quando as provações nos afligem.

Discuta com o grupo: Porque somos muitas vezes falhos em confiar nas promessas de Deus, especialmente quando estamos a passar por momentos difíceis? A Bíblia diz que as mulheres saíram apressadamente para contar as boas-novas da ressurreição de Cristo. O que revela essa atitude sobre o compromisso que elas tinham com Deus e o tipo de compromisso que nós também devemos ter?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

A ressurreição de Jesus é um milagre muito rico em significados:

1. Prova que Jesus era Filho de Deus. Jesus tinha afirmado ter autoridade para dar a Sua vida e tomá-la de volta (João 10:17 e 18).
2. Comprova a veracidade das profecias bíblicas. Algumas profecias do Antigo Testamento predisseram a ressurreição do Messias (Sal. 16:10; 110:1).
3. Confirma a nossa ressurreição futura. A vitória de Jesus sobre a morte garante a ressurreição de todos aqueles que crerem no Seu nome (I Tes. 4:13-18). Sem a ressurreição de Jesus, não há esperança, e a nossa fé é vã (I Cor. 15:15).
4. É a base do sacerdócio celestial de Cristo. Pelo facto de Jesus estar vivo no Céu, podemos chegar “com confiança ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e graça para socorro em tempo oportuno” (Heb. 4:16).
5. Confirma a nossa herança futura num Novo Céu e numa Nova Terra. Porque Jesus vive, podemos ter a certeza de que, um dia, viveremos com Ele numa Terra restaurada (II Ped. 3:13).

Para pensar: A ressurreição de Cristo é um milagre tão importante que todos os outros milagres da Bíblia não fariam sentido, se Jesus não tivesse triunfado sobre a morte. Mesmo a Sua morte na cruz seria de nenhum valor e, conseqüentemente, estaríamos sem esperança neste mundo.

Discuta em grupo: O que sente ao saber que Cristo ressuscitou e está vivo no Céu, a interceder por si? Como podemos corresponder ao amor de Cristo, que nos garantiu tantas bênçãos através da Sua morte, ressurreição e intercessão?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Não podemos deixar de comentar o facto de Jesus ter aparecido primeiramente às mulheres para, depois, aparecer aos demais discípulos. Porque foram elas privilegiadas com tamanha revelação? Jesus estava apenas a recompensar aquelas mulheres pela sua devoção sincera. Elas não só foram as últimas a deixar o Calvário na sexta-feira da crucificação, mas também foram as primeiras a visitar o sepulcro de Jesus no domingo da ressurreição. Isso é uma evidência do compromisso que tinham com Deus. Que lição podemos aprender com estas fiéis discípulas? Quando obedecemos a Deus e à Sua Palavra, Jesus vem a nós.

Para pensar: Jesus não somente Se revelou a estas consagradas mulheres como também as incumbiu de serem as primeiras pessoas a proclamarem as boas-novas da Sua ressurreição. Que grande privilégio! A nossa devoção a Cristo será sempre recompensada por gloriosas revelações do Seu amor. Temos o privilégio de falar aos outros sobre as maravilhosas bênçãos que recebemos de Jesus.

Discuta com o grupo: Como podemos demonstrar, no nosso dia-a-dia, a mesma devoção das mulheres que foram ao túmulo de Cristo na manhã da Sua ressurreição?

CONCLUSÃO

A ressurreição de Cristo deve levar-nos a duas atitudes:

- 1.** Gratidão. Devemos ser gratos a Deus, porque, uma vez que Cristo está vivo, podemos ter a esperança da vida eterna.
- 2.** Compromisso com a pregação. O Cristo ressurreto comissionou a Sua Igreja a ir e proclamar as boas-novas da Sua vitória sobre a morte. Portanto, a ressurreição deve levar-nos à missão, e não à acomodação.

QUEBRA-GELO

Você está contente com a atual situação deste mundo? O que lhe provoca indignação e tristeza neste mundo? Crê você que Deus agirá para colocar em ordem a atual situação deste Planeta?

INTRODUÇÃO

No estudo de hoje, falaremos sobre um milagre ainda futuro, que será global e visível para todos os seres humanos. Será um milagre extraordinário que testificará do imenso poder de Deus para resgatar o Seu povo fiel e destruir aqueles que se opõem ao Seu governo. Estamos a referir-nos ao regresso de Jesus, que é um dos temas mais mencionados na Bíblia – são mais de 2500 referências!

Texto para estudo: João 14:1-3.

DISCUSSÃO

I. CONHECENDO O TEXTO

Jesus tinha revelado aos discípulos que Se apartaria deles (João 13:36). Essa revelação deixou-os tristes e atribulados. Como seria a vida deles sem a presença do seu amado Salvador? Então, a fim de confortá-los, Jesus fez a gloriosa promessa do Seu regresso. Ele declarou claramente: “Eu voltarei” (v. 3). Desde então, a volta de Jesus tem sido uma doce esperança para os Cristãos. Pedro anunciou a volta de Jesus (Atos 3:20). Paulo ensinou igualmente sobre esse glorioso evento (I Tessalonicenses 4:13-19) e chamou-lhe “a bendita esperança” do Cristão (Tito 2:13). A volta de Jesus será a resposta final de Deus para a maldade e a injustiça existentes neste mundo. Além disso, a Segunda Vinda de Cristo é a nossa segurança diante do medo da morte (I Coríntios 15:54-57) e a nossa certeza do dia da recompensa (Apocalipse 22:12).

Para pensar: Neste mundo de tanta dor, tantos sofrimentos e tantas injustiças, a promessa da volta de Jesus oferece-nos esperança e consolo em todas as situações da vida. Podemos estar certos de que o bem triunfará sobre o mal e a vitória final será

selada no retorno glorioso de Jesus. O “Dia do Senhor” será um dia de trevas para os ímpios, mas um dia de alegria para aqueles que amam a Sua vinda (Isaías 35:4).

Discuta com o grupo: Em que momento da sua vida a promessa da volta de Jesus lhe serviu de grande conforto e renovou a sua esperança?

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Quando, como e para quê virá Jesus? Estas são perguntas que surgem naturalmente quando falamos sobre o milagre do regresso de Jesus. Embora o tempo exato do Advento seja desconhecido (Mateus 24:36), Cristo apresentou sinais claros que apontariam para a Sua vinda (Mateus 24:3-33). Jesus também declarou enfaticamente que o Seu regresso seria pessoal, literal, visível e audível (Mateus 24:30 e 31; Apocalipse 1:7). Além disso, a Bíblia é clara em demonstrar que Jesus voltará tanto para conceder vida eterna aos Seus filhos, levando-os para o Céu (I Tessalonicenses 4:13-19) como para destruir os ímpios que se rebelaram contra a Sua vontade (II Tessalonicenses 2:8).

Para pensar: As guerras, as catástrofes naturais, a fome, o aumento da violência e da imoralidade são fortes evidências da brevidade da volta de Jesus. Em breve, teremos a alegria de ver o nosso amado Salvador vindo sobre as nuvens do Céu. Nessa ocasião, Ele dar-nos-á a vida eterna e levar-nos-á para o Céu. Poderemos rever familiares e amigos que foram separados de nós pela morte. Sobretudo, teremos a grata alegria de ver a face gloriosa do nosso Salvador. Chega de dor e de sofrimento. Finalmente, Deus reunirá o Seu povo e estabelecerá o Seu Reino de paz e de justiça!

Discuta com o grupo: Na sua opinião, que acontecimentos recentes no mundo são um cumprimento das predições bíblicas sobre a volta de Jesus? Quem desejaria você ver e abraçar na manhã da ressurreição? Pense na sua primeira conversa com Jesus no Céu. Qual seria o teor dessa conversa?

III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Enquanto aguardamos a manifestação gloriosa de Jesus, precisamos de ter uma vida de sincera e fervorosa consagração a Deus. Além disso, devemos envolver-nos ativamente na pregação do Evangelho. “A crença na Segunda Vinda influencia de muitas maneiras a vida dos Cristãos. O estilo de vida diário da pessoa reflete não apenas uma crença, mas a motivação para testemunhar e fazer a preparação espiritual para esse dia, independentemente da aparente demora” (*Tratado de Teologia Adventista do*

Sétimo Dia, p. 1006). Assim, o Cristão fiel prepara-se para a volta de Jesus não de maneira ociosa, mas ativa; vivendo e pregando o Evangelho.

Para pensar: Ao mesmo tempo que estamos cientes da brevidade da volta de Jesus, não podemos ser precipitados a ponto de abandonarmos as nossas atividades comuns da vida (estudo, trabalho, etc.). Não podemos isolar-nos da sociedade e, muito menos, levar uma vida ociosa enquanto aguardamos a volta de Jesus. Como Cristãos, precisamos de nos consagrar a Deus para testemunharmos ao mundo sobre o regresso de Jesus. Devemos viver uma vida útil e relevante nesta Terra, sendo uma bênção na vida de outros. Desta maneira, estaremos não apenas preparados para a volta de Jesus, mas também estaremos a preparar outros para o encontro com o Senhor. Não nos esqueçamos de que Cristo nos confiou a missão de fazermos discípulos de todas as nações (Mateus 28:18-20).

Discuta com o grupo: Como podemos conciliar as atividades do dia-a-dia com a devida preparação para o breve regresso de Jesus? Como podemos aproveitar o tempo que passamos no trabalho ou na escola para testemunharmos de Cristo aos outros?

CONCLUSÃO

No estudo de hoje, aprendemos que o regresso de Jesus é um dos maiores milagres da Bíblia, pois afetará o destino de todas as pessoas que vivem e já viveram sobre esta Terra. Os sinais do regresso de Jesus devem impelir-nos à preparação espiritual e a sermos ativos na pregação do Evangelho. Vivamos hoje tendo em vista essa grande verdade bíblica!

PARA PEQUEÑOS GRUPOS

